



BOM NATAL – 2008/2009

| Tema: [Ensaio](#) | Autor: [Valdemar F. Ribeiro](#) |

Em Ouro Negro seguia-te os passos velozes, mas tu dobravas sempre as esquinas em avanço.

Estranha persistência ordenava-me que perseguisse a tua incessante busca.
Uma procura de uma procura.

Ofegante, perguntava às floristas se te viram passar, mas elas respondiam apenas que uma flor procura o seu jardim.

Sentado no velho teatro em forma de lira vislumbrei-te num ápice, por detrás da cortina.

Mas de novo me perdi no meio de um pagode-chinfrim entre risos e máscaras animalescas.

Por momentos, senti que o afã de te encontrar era, afinal, o desencontro ou a simples circulação de mim para mim.

Mas eis que te vejo na antiga praça, encostada ao pelourinho onde os escravos eram humilhados, torturados e mutilados.

Tirei-te as pesadas grilhetas, perguntando-me como conseguiras correr tão veloz.

Sorri-te e imaginei-me a dizer-te para sempre que era dono de nada, senhor de ninguém.

João Teixeira Lopes